A FACE FEMININA DO TRABALHO INFORMAL NA COLETA DE MATERIAL RECICLÁVEL NA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES REI DO PET- NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR

Karoline Dutra Szul (PROVIC), Lenir Aparecida Mainardes da Silva (Orientadora), e-mail: lenirmainardes@gmail.com, Volney Campos dos Santos (Co-Orientador), e-mail: volneycs@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Serviço Social.

Ciências Sociais Aplicadas
Serviço Social/ Fundamentos do Serviço Social

Palavras-chave: Catadoras, Precarização do Trabalho, Desproteção Trabalhista

Resumo
Os catadores de materiais recicláveis são uma parcela considerada invisível no mercado de trabalho, especialmente nas relações informais e de precarização laboral, que se estendem de forma mais acentuada no universo feminino. O presente artigo referenda a trajetória do projeto de iniciação científica 2016-2017. Tem por objetivo identificar como se da o trabalho feminino na Associação de Recicladores Rei do PET (ARREP). Tem como base a pesquisa bibliográfica, documental e a observação sistemática, a partir da prática extensionista realizado na Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL) que atende a ARREP. Nota-se que a face feminina do trabalho na ARREP se expressa a partir de mulheres que possuem baixo nível de escolaridade e idade avançada, as mulheres desempenham atividades que não requerem grande esforço físico, bem como atividades de cuidado e manutenção de espaços de convivência e ainda, o preparo das refeições aos demais associados. Além dessas atividades, verificou-se alto índice de representatividade feminina, principalmente em cargos que requerem decisões importantes na associação.

Introdução

A informalidade nas relações de trabalho nos remete a uma séria situação de precarização das condições de trabalho, que não se constitui somente a desproteção social pelo não acesso a benefícios previdenciários, mas também pelas condições de trabalho ao qual estes sujeitos são submetidos na lógica da informalidade. Essa, ainda apresenta peculiaridade no que tange o trabalho feminino associado a divisão sexual do trabalho, na dupla jornada e feminização de setores de inserção. Assim, buscou-se identificar a face feminina do trabalho informal na Associação de Recicladores Rei do Pet (ARREP) em Ponta Grossa, que vincula-se a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL). Destaca-se que a realização desse trabalho é fruto da junção da prática científica e extensionista como foco no universo de pesquisa.

Utilizamos a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002, p. 42): “[...] é indispensável nos estudos históricos”. Desse modo, consultamos material já conhecidos no meio acadêmico, como livros, artigos científicos e periódicos. Utilizar-se-á também da pesquisa documental, Idem (2002, p. 51): “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico [...]”. Revisão das discussões de organismos governamentais, relatórios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e instrumentos da IESOL e da ARREP, como: relatórios de visitas, dossiês anuais,

estatutos e atas de reuniões. Adotamos também a observação sistemática a partir da prática extensionista. A observação sistemática se caracteriza pelo uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano, visando a descrição dos fenômenos. (GIL, 2002)

O catador de material reciclável: informalidade, precariedade e mulher.

Existem duas formas de atuação dos catadores de material reciclável. A primeira como catador não organizado, que coleta materiais diariamente e tem como instrumento de trabalho, carrinhos, carroças, sacos, etc.; percorrem grandes distâncias e quando finalizam a coleta se dirigem aos donos de depósitos, denominados como sucateiros ou deposistas que compram os materiais por preços irrisórios. A segunda forma diz respeito aos catadores organizados coletivamente sob forma de associação ou cooperativa. (Arantes e Borges, 2013). Neste trabalho, utiliza-se o termo catadora expressão utilizada e defendida pelo Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável (MNCR) como forma de fortalecer o movimento e construção da identidade deste seguimento.

Neste trabalho, estudamos os catadores organizados coletivamente em associação, em especial, a Associação de Recicladores Rei do Pet (ARREP) em Ponta Grossa/Pr que surgiu no ano de 2010 por iniciativa própria de catadores não organizados, estabelecendo uma parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL). Cabe destacar que a formação de associações e cooperativas surge como uma alternativa de fortalecer os catadores e deixá-los mais independentes, demonstrando uma organização eficaz. (Pinhel, 2013). Contudo, por mais que a ARREP se trate de uma organização coletiva de trabalho, não significa que constitua relações formais de trabalho. Neste cenário, constroem-se vínculos informais, as vezes temporários, com rendimentos que variam entre períodos. Nesta ótica, a informalidade se trata de um exército ativo que não possui trabalho ou vínculos empregatícios, buscam qualquer alternativa para ganhar a vida, trabalhando por longas jornadas e tendo rendimentos extremamente baixos. (SINGER, 2003)

Aliada a informalidade o trabalho de catação de resíduos recicláveis oculta uma realidade na qual os sujeitos que a realizam tornam-se invisíveis no mundo do trabalho, isto, decorre seja por parte do poder público e/ou por aqueles que se beneficiam do resultado do trabalho da catação. O catador não tem seu trabalho reconhecido e, por conseguinte sofre uma série de estigmas. Nesse ramo de inserção mais da metade vive em situação de vulnerabilidade social e econômica, apresentam baixo nível de escolaridade e qualificação profissional o que favorece a permanência na atividade, principalmente as mulheres. (IPEA, 2012)

Segundo dados do Ipea (2012) mais da metade da parcela de pessoas que trabalham com a catação de materiais recicláveis são homens. Contudo, dados do Movimento Nacional dos Catadores de Material Recicláveis (MNCR) afirmam que 75% do total dos sujeitos inseridos no universo da catação são mulheres. Cherfem (2016) discute a possibilidade da feminização no setor da reciclagem, principalmente por não exigir formação profissional, o que acaba atraindo mulheres desempregadas. É importante salientar que a entrada feminina no setor da reciclagem não vem acompanhada somente pelo fator do desemprego, mas pelas facilidades que o trabalho associativo oferece. (CHERFEM, 2016). Além disto, pode-se inserir como uma facilidade a jornada de trabalho que pode ser definida pela mulher, visto que a remuneração é compatível com as horas trabalhadas.

Nas organizações coletivas de trabalho formadas em sua maioria por mulheres, cabe a elas todo o tipo de trabalho sem distinção. Contudo, além da jornada diária de trabalho são responsáveis pelas tarefas de natureza reprodutiva[1] e familiar, ausentam-se periodicamente para acompanhar os filhos em tratamentos médicos e resolvem conflitos familiares. Por isso, o que também favorece a permanência das mulheres nesse espaço ocupacional é a flexibilidade proporcionada de aliar sua vida privada com a rotina de trabalho. (SILVA, 2017).

Para além disso, as associações são formas viáveis para organização desse público, por outro lado, deixam as mulheres descobertas de um sistema de proteção, ou seja, quando se fala da mulher no período da maternidade e/ou de idade avançada. Dessa forma, por mais que a associação possibilite o exercício do trabalho coletivo, não suprime o inacesso a direitos trabalhistas.

Resultados e discussão

Conforme revisão documental e observação sistemática, chegou-se aos seguintes resultados:

✓ O universo da ARREP durante a pesquisa estava constituído por 18 mulheres e 4 homens;
✓ Apresentam idade entre 23 e 74 anos;
✓ Mais da metade das associadas são naturais de municípios vizinhos de Ponta Grossa;
✓ Apresentam no máximo quatro anos de estudo e um caso de analfabetismo;
✓ Mais da metade são beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) e uma o Benefício de Prestação Continuada (BPC);
✓ A renda média mensal das associadas gira em torno de R$480,00.
✓ A rotatividade dos associados do sexo masculino é de 3 meses de trabalho, enquanto as mulheres a rotatividade é menor evidenciando-se que seis mulheres permanecem na associação desde sua criação.
✓ Ao longo dos anos, os cargos da diretoria foram ocupados majoritariamente por mulheres, em especial o cargo de presidente.
✓ Existe divisão sexual do trabalho na associação, considerando que atividades consideradas “leves” são desempenhadas por mulheres (triagem do papeis, atividade de cozinha e limpeza geral), sendo as atividades que exigem esforço físico desempenhada pelos homens.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa a partir da revisão documental e observação sistemática
Fonte: a autora

Notamos que face feminina da informalidade na ARREP se constitui por um público que apresenta idade avançada, sem perspectiva de inserção no mercado de trabalho formal, considerando que apresentam baixo nível de escolaridade. O que leva a uma perda de horizontes de benefícios previdenciários em caso de necessidade de afastamento do trabalho, seja por doença, velhice, maternidade e idade.

Chama a atenção também em relação a divisão sexual no trabalho na associação considerando os apontamentos de Silva (2017) que numa associação formada majoritariamente por mulheres cabe a elas todos os tipos de trabalho sem distinção, isso já não acontece na ARREP, visto que há diferenciação no que se direciona as mulheres e aos homens em vista de esforço físico e de tarefas naturalizadas pelo cuidado, como o fato de uma das mulheres ser a cozinheira.

Destaca-se ainda, o protagonismo feminino na associação por meio da ocupação de cargos que permitem ‘visibilidade’ em torno de tomada de decisões no que tange as relações de trabalho.

[1] Sobre isso, Hirata (2007) destaca o conceito de dupla jornada de trabalho que e se refere à responsabilização da mulher trabalhadora pelas tarefas domésticas

Considerações finais

É preciso repensar o trabalho associado para além de uma alternativa de inserção ocupacional, visto que ao mesmo tempo que ele alcança uma população que não consegue acessar o mercado formal de trabalho, não garante a proteção social trabalhista e/ou políticas que se direcionem a esse público.

Na perspectiva feminina, nota-se que a divisão sexual do trabalho é uma constante nas associações de reciclagem, porém diferem de associação para associação. O fato das mulheres desempenharem no seu ambiente de trabalho as atividades de manutenção e limpeza de áreas de convivência, demonstra que ainda o espaço doméstico se estende ao espaço sócio-ocupacional.

Dessa forma, é necessário problematizar a condição do trabalho associado na perspectiva feminina, considerando que elas não integram o quadro associativo apenas pelo desemprego, mas por questões de escolaridade, idade bem como pelas 'facilidades'. Porém, isso não pode ser uma justificativa para os avanços do trabalho associativo e sim, uma crítica construtiva na busca por melhores condições de trabalho para as mulheres nesse ramo de inserção.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Prof. Lenir que ao longo de minha trajetória sempre incentivou a pesquisa como parte da minha vivência acadêmica e as contribuições do meu co-orientador Prof. Volney que sempre fora muito prestativo no decorrer da pesquisa.

Referências

ARANTES, B. O.; BORGES, L. O. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 65, n. 3, p. 319-337, 2013.

CHEFRFEM, C. O. Relações de gênero em uma cooperativa de resíduos sólidos: desafios de um setor. In: **Catadores de Material Reciclável**: um encontro nacional. Bruna Cristina Jaquetto Pereira e Fernanda Lira (org). Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo, Atlas, 2002.

HITATA H, KERGOAT D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cad Pesqui**. 2007;37(132):595-609.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**: IPEA, 2012.

PINHEL, J. R. O catador de materiais recicláveis**.** In: **Do lixo à cidadania: guia para formação de Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis.** PINHEL, Julio Ruffin (Org.) – São Paulo: Peirópolis, 2013

SILVA, S. P. **A organização coletiva de catadores de material reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária.** Brasília: IPEA, 2017.

SINGER, P. **Globalização e desemprego:** diagnóstico e alternativas. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2003